

## **Consultoria de acervo: uma plataforma para movimentar o que está parado nas estantes**

Giovana Lagranha de Souza<sup>1</sup>

Gabriele Bonotto Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** A leitura é uma competência necessária para viver no mundo atual. Ao pensar nisso, desenvolveu-se uma pesquisa sobre a leitura na biblioteca escolar, especialmente no que tange a formação inicial de professores no curso normal. A pesquisa ocorreu durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional e Espaços não-escolares, do curso de licenciatura em Pedagogia no Centro Universitário Cesuca, no primeiro semestre de 2022. Para desenvolver o estudo, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: Como inserir as turmas do Curso Normal na biblioteca do Colégio, incentivando a pesquisa científica em livros, por parte de jovens professores, a partir de diferentes gêneros literários atrelados à tecnologia e estímulo entre os pares? Sendo que o objetivo do estudo foi proporcionar a integração de atividades que visem articular teoria e prática em busca da construção e aperfeiçoamento do perfil do Pedagogo. E conseqüentemente, apresentam-se os seguintes objetivos específicos: Conhecer os ambientes e as realidades de atuação do Pedagogo; aplicar, no ambiente de atuação, conhecimentos teóricos desenvolvidos ao longo do curso de Pedagogia; refletir sobre a experiência profissional em uma biblioteca escolar. A abordagem escolhida foi a qualitativa, utilizando-se do estudo de caso, da observação e da entrevista para produzir dados pertinentes ao objetivo do estudo. Os autores que corroboram com o estudo, enfatizam a importância da leitura e conseqüentemente do espaço da biblioteca escolar, como espaço fundamental para construção de bons leitores e cidadãos críticos, a saber: Freire (2021) e Brasil (2017). Como resultado do estágio, surgiu um site de consultoria de acervo, onde foram postadas diferentes referências para que os futuros professores pudessem interagir com maior intensidade na biblioteca de forma presencial e online. Já os resultados da pesquisa, demonstram que professores, em sua formação inicial, precisam ter contato com diferentes gêneros textuais, tornando-se leitores, para depois poderem promover a leitura com seus estudantes.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar; Leitura; Pedagogia.

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: giovanalagranha@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Pedagogia no Centro Universitário Cesuca. Doutora e Mestre em Educação. Especialista em Educação Básica atuando na Secretaria Municipal de Educação de Canoas. E-mail: gabrielesilva@cesuca.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Projetar é vislumbrar um novo horizonte. Inicialmente, elencam-se metas e maneiras de executá-las, a fim de cumpri-las com êxito e/ou estudar novas maneiras para tal, através da pesquisa e do aprimoramento dos procedimentos que circundam o projeto e as pessoas envolvidas.

No âmbito educacional, os projetos são fundamentais para ação pedagógica. Através deles, é possível desenvolver estratégias de manejo e objetivos, a partir daquilo que é necessário à comunidade escolar.

Assim, ao desenvolver o projeto no espaço da biblioteca escolar, buscou-se criar algo novo e interessante ao público de estudantes do Curso Normal, ministrado na instituição de ensino. Ao realizar as observações prévias à elaboração do projeto, constatou-se que os futuros professores que estão no primeiro semestre do Curso Normal, não tinham interesse e nem frequentavam o espaço com mais possibilidades de pesquisas: as bibliotecas.

Dessa forma, utilizou-se de estratégias que fossem interessantes e atrativas aos estudantes, como dinâmicas, visitas às bibliotecas junto a eles e rodas de conversas. Também pretendeu-se dar espaço para os estudantes terem voz na instituição através do protagonismo e a comunicação das suas vivências à estagiária.

No presente relatório, as etapas do desenvolvimento do Estágio em Espaços Não-Escolares, iniciam pelos objetivos do pré requisito do Curso de Pedagogia, seguido pelo Relatório de Observação, Entrevista com a Coordenação da Biblioteca, Apreciação Pessoal sobre o Espaço Observado, o Planejamento da Ação Educativa, com Projeto de Intervenção Pedagógica, Competências, Atividades Relacionadas e Planos de Ação. Além disso, a culminância do documento se dá pelas avaliações do projeto, do estágio, considerações finais, referências e anexos.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa e a prática docente são objetos indissociáveis. Num contexto globalizado, em que a amplitude de informação é vasta, necessita-se, cada vez mais, de instrumentos de pesquisa de qualidade, já que, ao passo em que o acesso à informação é descomplicado, nem todo material a que se tem acesso é, de fato, é confiável.

Ao pensar no papel social dos educadores em que “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando [...]” (FREIRE, 1996, p. 75 ) e, também na construção de experiências dos jovens professores, questiona-se como é possível consolidar a prática pedagógica dos mesmos, nessas circunstâncias, através do diálogo, criticidade e conhecimento científico. Assim, a partir desses tópicos, ao iniciar a pesquisa de campo no Estágio de Gestão em Espaços Não-Escolares, em uma instituição que realiza a formação de professores através do Curso Normal, evidenciou-se que, embora exista interesse pela área da educação, ainda não há, entre os estudantes, uma curiosidade e entusiasmo coletivo pelos materiais de pesquisa disponíveis nas duas bibliotecas a que dispõe o colégio: os livros.

Todavia, embora a situação seja preocupante, ela não é isolada em um contexto de Brasil. Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, divulgada em setembro de 2020, a média de livros inteiros lidos por brasileiros é menos de 3. Do mesmo modo, apenas 21% dos estudantes do ensino superior consideram-se leitores de livros, já que, para os dados da pesquisa, leitor “é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses” (RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL, 2020, p. 19).

Ainda assim, mesmo que os dados, a nível nacional, exemplifiquem a complexidade da ótica pela qual brasileiros (e estudantes) enxergam a leitura, entende-se que na formação docente a pesquisa é fundamental. Por isso, após alguns dias de observação da rotina do Colégio, como estagiária atuante nas bibliotecas, foi possível concluir alguns aspectos que embasam e dão sentido ao presente projeto, as quais são: embora possua duas bibliotecas, os normalistas do Colégio não fazem uso das mesmas; cada biblioteca possui um enfoque, sendo uma direcionada ao público dos 2 aos 8 anos, aproximadamente, e, a outra, pensada para crianças, jovens e adultos a partir dos 9 anos; o acervo da biblioteca apresenta ótima manutenção, proporcionando, então, referenciais teóricos de qualidades que auxiliariam os estudantes não somente na prática pedagógica, como, também, para estudos e atividades extra-curriculares, assim como, momentos de lazer e tempo de qualidade (descanso).

Assim, considera-se indispensável para a estagiária e autora do projeto, propor atividades e momentos que movimentem o acervo de ambas as bibliotecas junto aos estudantes, pois, como pontua Freire (2021) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 2021, p. 30). Sabendo, então, que a atuação dos normalistas engloba as primeiras etapas da vida escolar de muitas crianças, entende-se a indispensabilidade da

pesquisa, já que, para a Base Nacional Comum Curricular, já na Educação Infantil, as propostas pedagógicas devem conter intencionalidade (BRASIL, 2017) pois,

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. (BRASIL, 2017, p. 39)

Do mesmo modo, nos Anos Iniciais, a pesquisa docente também se sustenta em propósitos bem estabelecidos, os quais

demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar. (BRASIL, 2017, p. 58-59)

Ou seja, é papel do professor buscar ações que movimentem e sejam significativas aos seus alunos. Na prática pedagógica pode-se desempenhar essas atividades de muitas maneiras, dentre as quais estão as análises diagnósticas, observações de turmas (similares ao presente projeto), estudos de caso e propostas de intervenções pedagógicas, todavia, esses processos não são constituídos somente a partir daquilo que é observado, mas sim do vínculo entre teorias e práticas educativas, isso em razão de que “O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão” (FREIRE, 2021, p. 28), pois, a criticidade advinda da pesquisa é inevitável.

Contudo, a busca por materiais de qualidade não deve, em momento algum, ser aliada à relações de poder, ao contrário, como Freire (2021) citou, “o educador democrático” possui um papel imprescindível em sala de aula, já que os conceitos democráticos também devem ser lecionados nas escolas. Num contexto de Brasil pandêmico, prezar por fatos verídicos e comprovados tornou-se função dos educadores em defesa da democracia e liberdade de expressão, pois, segundo a pesquisa realizada pela empresa de cibersegurança Kaspersky e publicada pela revista VEJA, em 2020, 62% dos brasileiros representam o número de cidadãos que não sabem reconhecer notícias falsas. (VEJA, 2020)

Nesse panorama, a partir desses dados, inicia-se a criação de uma Proposta Pedagógica de Consultoria de Acervo, a qual será destinada, exclusivamente para futuros educadores a fim de, não somente movimentar o acervo das bibliotecas estudadas, mas

também de ser ferramenta propagadora de ciência e verdade na atualidade. Ainda assim, busca-se, com a plataforma, conectar tecnologia a fatos, educação e experiências do cotidiano, conteúdos e intencionalidade, diálogo e aprendizado de docente à discente e vice-versa.

A partir da realidade de ambas as bibliotecas disponíveis, a assistência irá promover sugestões de obras que possam auxiliar tanto no planejamento docente e estudo, quanto no exercício da função. Percorrendo literaturas infantis, haverá recomendações para serem trabalhadas em sala de aula, como possíveis horas do conto ou textos de estudos, bem como leituras complementares, e, na literatura juvenil ou científica e/ou didática, haverá espaço para resenhas e indicações de nomes de autores.

Há, também, o intuito de, após a apresentação do projeto, inserir os jovens educadores no processo, a fim de construir um suporte que seja consultado e que esbanje traços da nova geração de educadores, a partir das suas contribuições. Pretende-se aguçar ainda mais a criticidade, o debate e a participação, pois

O intelectual memorizador, que lê horas a fio, domesticando-se ao texto, temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória [...] Repete o lido com precisão mas raramente ensaia algo pessoal. [...] Ao ler não me acho no puro encaixe da inteligência do texto como se fosse ela produção apenas de seu autor ou de sua autora. (FREIRE, 2021, p. 29)

Assim, justifica-se o presente projeto como uma proposta viva: um esboço do que será, tendo em vista a importância das considerações e críticas daqueles a qual o mesmo está dirigido. Salienta-se, em paralelo, o respeito e cumprimento da Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que garante os direitos autorais dos autores das obras, no decorrer da composição do programa, já que a proposta refere-se a sugestões de consulta de acervo somente, não relacionando a mesma prática à cópias ou venda de qualquer procedência ou fim.

### 3. METODOLOGIA

As bibliotecas observadas fazem parte de uma instituição de ensino privada. Tendo 95 anos de história na cidade, o Colégio contempla desde a Educação Infantil até o Ensino Técnico, tendo, como público alvo pessoas a partir dos 2 anos de idade. Para realizar uma prática de qualidade e promover um ensino ímpar aos seus estudantes, o Colégio Dom Feliciano possui, respectivamente, os seguintes valores em sua missão e visão, respectivamente: “Promover educação de excelência, que priorize a vida e a ciência,

contribuindo para a formação de pessoas conscientes e solidárias, comprometidas com a construção de um mundo melhor.” e “Ser uma rede de escolas de excelência com práticas e ambientes pedagógicos inovadores, que capacitem os estudantes a enfrentarem os desafios da sociedade do conhecimento.” (REDE ICM, 2020).

A partir da entrevista com a gestão, observou-se que o espaço estudado na pesquisa de campo é privilegiado. Oferecendo formações continuadas aos professores, apoio às crianças e flexibilidade aos estudantes no pós pandemia, nota-se que a escola é preocupada com o aprendiz e que, em sua prática, possui diferenciais significativos, advindos da sua condição de escola privada. Compreende-se, também, que o ensino totalmente presencial é válido, já que, no local, muitas pessoas têm acesso às vacinas contra o Coronavírus e, assim, é possível estabelecer relações próximas aos estudantes.

Para realizar a pesquisa na biblioteca escolar, desenvolveu-se o seguinte problema de pesquisa: Como inserir as turmas do Curso Normal na biblioteca do Colégio, incentivando a pesquisa científica em livros, por parte de jovens professores, a partir de diferentes gêneros literários atrelados à tecnologia e estímulo entre os pares? A partir disso, delinea-se o objetivo geral: proporcionar a integração de atividades que visem articular teoria e prática em busca da construção e aperfeiçoamento do perfil do Pedagogo. E os seguintes objetivos específicos: Conhecer os ambientes e as realidades de atuação do Pedagogo; aplicar, no ambiente de atuação, conhecimentos teóricos desenvolvidos ao longo do curso de Pedagogia; refletir sobre a experiência profissional em uma biblioteca escolar. Com isso, utilizou a abordagem qualitativa (YIN, 2015), assim como o estudo de caso que permite trabalhar com diferentes temáticas pertinente ao cenário atual.

#### **4. ANÁLISE DE DADOS**

O projeto foi o norte da ação do estágio. Através dele, foi possível prever o que desejava que fosse alcançado e planejar o destino a que a prática pedagógica seguiria, através das características dos estudantes normalistas e da própria instituição de ensino.

Nesse panorama, acredita-se que foi possível desenvolver o que fora projetado e instigar a curiosidade dos estudantes quanto aos exemplares do acervo das bibliotecas, bem como inseri-los nesses ambientes. A nível nacional, sabe-se que a realidade exposta na pesquisa que embasou o projeto, do Instituto Pró-Livro, ainda não foi modificada, pois,

rápida e significativamente, os índices de leituras dos estudantes não foram alterados, embora a sua frequência nas bibliotecas sim.

Desse modo, a partir das competências elencadas na seção “Projeto” deste relatório, observa-se que foram alcançadas:

- Competência número 1, a qual referia-se à reflexão crítica dos estudantes acerca das notícias falsas e seu posicionamento sobre os mesmos, já que, através de conversas e momentos de trocas de experiências, os futuros professores mostraram ser críticos e avaliadores às situações do seu cotidiano. Ainda assim, entende-se que, na prática pedagógica, ainda estão em processo para construção de pesquisas para os planejamentos que serão construídos.
- Ao que se refere à competência número 2, os estudantes relacionaram os livros, principalmente da biblioteca infantil, às suas demandas pessoais, quando, em muitos momentos, relataram que realizavam o empréstimo dos livros para ler para familiares. Além disso, foi possível constatar, em alguns momentos, a troca de experiência entre a turma, quando os alunos e alunas indicavam livros um para o outro.
- A competência número 3 foi desenvolvida através da indicação de livros pela estagiária aos estudantes, a partir de solicitações deles, o que gerou empréstimos de livros. Da mesma forma que as competências 4 e 5 foram alcançadas devido à diversidade literária da Plataforma, reconhecimento dos temas e conversas informais entre estudantes e estagiária.

Trabalhar com leitura é trabalhar com esperança e a passos lentos. Os livros ainda são objetos que carregam preconceitos pela sociedade e, atribuídos ao tédio e a procrastinação, não tem o valor que merecem quando carregam conhecimentos e informações verídicas a quem os lê, assim como os leitores desfrutam, na ação leitora, de tempo de qualidade, lazer, entre os diversos sentimentos que histórias proporcionam.

Os estudantes do Curso Normal ainda possuem óticas singulares para a ação leitora. Na pesquisa realizada com a turma, os dados foram assustadores, tendo em vista que 50% dos alunos e alunas não se consideram leitores, notou-se, durante a prática pedagógica da estagiária, a urgência geral da turma por uma escuta ativa e atenciosa, que os enxergassem para além do cumprimento de tarefas, produção de trabalhos e avaliações formais: os estudantes queriam ser escutados e valorizados.



Cada indivíduo possui uma bagagem histórica e demandas para além das instituições de ensino. Foi observado, durante o estágio, que, de certa forma, essas demandas não eram enxergadas e, por isso, elas comprometiam a ida dos estudantes à biblioteca, que, anteriormente à prática da estagiária, era pouco utilizada. Após a primeira visita à turma, foram realizados convites constantes para que os estudantes frequentassem o ambiente com a seguinte afirmação: “Venham. Vocês puderam retirar livros mas também, podemos conversar, trocar ideias, nos conhecer.”, assim, a biblioteca foi caracterizada como um espaço acolhedor em que alguém esperava por eles.

A proposta da Plataforma Consultoria Pedagógica de Acervo também chamou atenção dos estudantes, mas como citado anteriormente, as demandas pessoais comprometeram a participação dos alunos e alunas. Assim como o número de empréstimos de livros não fora tão satisfatório conforme o esperado, exceto no dia em que a turma foi levada à biblioteca infantil, momento mais significativo no estágio e que proporcionou trocas, empréstimos de livros e experiências aos envolvidos.

Dessa maneira, constata-se que o estágio foi um momento maravilhoso. Conhecer pessoas novas, histórias e vivenciar um pedaço do Curso Normal foi engrandecedor, assim como, criar uma plataforma para falar sobre livros, a qual tornou-se uma grande alegria e um sonho realizado. Nas avaliações de cada aula, apreciando os momentos, a necessidade de mais momentos com os estudantes foi pontuada inúmeras vezes, pois esses períodos eram curtos porém muito valiosos.

Acreditasse, então, que a sementinha da leitura foi plantada na turma dos normalistas. Também, que o estágio foi desenvolvido plenamente, através de ações pedagógicas intencionais, com respeito aos estudantes e engajamento com tecnologias da informação, as quais foram cruciais no contato com a turma e escola.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta o período de estágio seguido até aqui, é possível refletir sobre como a vida se encarrega de propiciar momentos significativos através da importância que os atores sociais dão aos fatos que vivenciam diariamente. Estar em uma biblioteca pode representar, em muitos momentos, somente um trabalho interno de atendimento de balcão, em que o funcionário cumpre demandas e realiza atividades procedimentais.



No entanto, entendeu-se que existe outra proposta na instituição de ensino em que estágio, pré-requisito da graduação foi realizado. É notável que os profissionais atuantes gostam de ter estudantes dentro da biblioteca, de dar atenção e espaço a eles, porém, ainda assim, foi notório uma lacuna ao que se referia ao incentivo ao ato de ler para os normalistas e, nessa brecha foi que a estagiária conquistou seu espaço para atuar, criar e aprender junto ao seu público escolhido, durante 21 períodos, os quais foram presenciais em todas as quartas-feiras do primeiro semestre de 2022 e remotas nas quintas-feiras e sábados.

Totalizando 20 horas de observação e 105 horas de ação pedagógica, foi possível experienciar diferentes momentos. Inicialmente, através das horas de observação, foram analisadas as rotinas das bibliotecas, a partir dos afazeres organizados pelas profissionais previamente ou aqueles que surgiam espontaneamente durante a manhã, como atendimento ao balcão para empréstimos, devoluções ou consultas de materiais, ida aos totens de carregadores de celulares ou auxílio em atividades externas ao espaço, como a Feira do Livro, dinâmicas de Páscoa e outros.

Assim, foi necessário descobrir, a partir das observações realizadas na rotina da biblioteca, juntamente à falta de público normalista participante na mesma, o motivo dessa falta de assiduidade dos futuros professores, tendo em vista que a pesquisa e a prática docente são relacionadas. Então, pensou-se em compreender a leitura a nível nacional e a relação entre tecnologias, notícias falsas e redes sociais, aspectos que haviam sido investigados durante a pandemia por instituições brasileiras e que revelaram números assustadores.

Nesse contexto, entendeu-se a carência de normalistas leitores na instituição e buscou-se por atividades dinâmicas que fossem interessantes a esse público, como rodas de conversas, indicações de livros e a exploração de ambas as bibliotecas da escola. Já que o projeto contou, também, com a Plataforma Consultoria de Acervo, desenvolvida no Google Sites (portfólio), objetivou-se por relacionar os meios de comunicação nesse processo, através de postagens semanais, fotos com layout que chamasse atenção, cores e letras padrões para proporcionar foco e um vídeo que remetesse ao aplicativo tiktok, citado pelos estudantes do Colégio. Além disso, optou-se por variar os livros postados na plataforma, para que tivessem temáticas e propostas diferentes, seguinte dois critérios:

- terem sido lidos pela estagiária;
- pertecerem ao acervo das bibliotecas da escola.

Esses critérios foram estabelecidos para que, quando o estudante solicitasse um exemplar, pudessemos responder de forma positiva e rápida, para que ele não recebesse um

“não” e desistisse de frequentar o espaço ou de buscar por livros no ambiente escolar. Entende-se, também, que retirar livros em bibliotecas diminui o consumo de materiais, bem como demandas financeiras, algo que fora verbalizado à turma, para incentivá-los a não desistirem da pesquisa.

No que se referiu à ação pedagógica no 21 de prática, pode-se ratificar que a Plataforma, postagens e dinâmicas foram pensadas a partir da realidade dos estudantes, buscando conhecê-los com afeto, escuta ativa e flexibilidade. Inicialmente, as postagens não foram tão satisfatórias devido à problemas de formatação e conhecimento da ferramenta escolhida para trabalho, assim como, em inúmeros momentos não foi possível executar determinada atividade por motivos de atividades externas ao ambiente da biblioteca, mas que envolviam o trabalho das profissionais atuantes e, conseqüentemente, da estagiária.

Dessa maneira, evidenciou-se a necessidade de um planejamento flexível e do diálogo entre o grupo de trabalho, que foi acolhedor e muito solícito nesses aspectos, dinamizando datas e tendo disponibilidade para as propostas. Também, entende-se que o estágio é um momento de aprendizado, partilha e muito significativo à estagiária, que deve estar à disposição da instituição a qual lhe abriu as portas. Assim, de uma maneira geral, avalia-se que o estágio fora um momento para trabalhar e resgatar e estimular, junto aos estudantes, valores, prazeres e hábitos, corroborando, o que Fiori diz na obra de Freire (2021) que existe a “palavra viva”

A palavra viva é diálogo existencial. Expressa e elabora o mundo, em comunicação e colaboração. O diálogo autêntico – reconhecimento do outro e reconhecimento de si, no outro – é decisão e compromisso de colaborar na construção do mundo comum. Não há consciências vazias; por isto os homens não se humanizam, senão humanizando o mundo. (FREIRE, 2021)

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm). Acesso em 04 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. 2017.

ENSP/FIOCRUZ. Pesquisa revela dados sobre 'fake news' relacionadas à Covid-19. **Fundação Oswaldo Cruz**, 15 abr. 2020. Disponível em:  
<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-fake-news-relacionadas-covid-19>. Acesso em: 04 maio 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 70 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

825

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 79 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**, 2020. Apresentação Power Pont. Disponível em: [https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a\\_edicao\\_Retratos\\_da\\_Leitura-\\_IPL\\_dez2020-compactado.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_dez2020-compactado.pdf). Acesso em: 04 maio 2022.

REDAÇÃO. 62% dos brasileiros não sabem reconhecer uma notícia falsa. **VEJA**, 13 fev. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/tecnologia/62-dos-brasileiros-nao-sabem-reconhecer-uma-noticia-falsa/>. Acesso em: 04 maio 2022.

REDE ICM. Educação. 2022. Disponível em: <https://www.redeicm.org.br/domfeliciano/institucional/rede-icm/>. Acesso em 04 maio 2022.

YIN, R.K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. E-book.